

Jornal Brasil Econômico

Capa

São Paulo 12 de Abril de 2010

“ATP Cria Marca própria para autoatendimento”

A exploração do insumo, necessária para reduzir a dependência externa do país, esbarra em questões a

Em meio às tentativas do governo de estimular a produção interna de insumos para fertilizantes, via Petrobras e Vale, a canadense Potássio do Brasil corre por

fora. A empresa do banco Forbes & Manhattan vai prospectar potássio em uma área próxima de onde a Petrobras já avalia reservas, na Amazônia. O país impor-

ta 90% do potássio que usa em fertilizantes. Mas a exploração do minério que jaz sob a floresta tem como empecilho seu custo ambiental. — P4

Bolsa propõe desconto para investidor de alta frequência

Planos preliminares são de conceder abatimentos de 20% a 80% nas taxas de negociação cobradas dos investidores que, a partir de modelos matemáticos, fazem milhares de operações por dia. Propostas foram apresentadas às corretoras, que agora podem se manifestar e dar sugestões. — P40

Serra costura alianças e Aécio ainda é incógnita

A convenção do PSDB legitimou a candidatura de José Serra, que já se articula para poder contar com Aécio Neves como vice. Dilma Rousseff e Marina Silva também marcaram posição para contrapor o tucano. — P16

Siemens traz ao Brasil sistema de trem sem condutor

A Linha 4 - Amarela do Metrô de São Paulo terá tecnologia de automação da empresa alemã e será a primeira do gênero a funcionar no país. A companhia avalia que o potencial desse mercado é de R\$ 1,5 bilhão em quatro anos. — P24

Intel prevê lucros com expansão de servidores no país

Demanda de pequenas empresas e de grandes eventos, como a Copa do Mundo e a Olimpíada no Rio, vai exigir mais infraestrutura tecnológica e, conseqüentemente, mais processadores. — P26



ATP cria marca própria para autoatendimento

Com a rede Sim! e equipamentos bancários recuperados, a empresa pretende chegar aos pontos mais remotos do país, diz seu presidente, **Nori Lermen**. A meta é oferecer serviços como depósitos, saques e compra de ingressos e de passagens. O executivo planeja instalar até 700 máquinas neste ano. — P28

Tran
cont
conv

Um esta
Agricul
Paraná
lavouras
podem c
convenc
mesmo r
mínima
CTNBio
a 120 me

Banc
com
de c

Instituiç
segment
que seus
aplicaçõ
tesourar
manten
portfólio
cobrança
objetivo
garantim

TAXAS DE

Cotação de

PAÍS
Argentina
Canadá
Chile
China
Coreia do Sul
União Europeia
Estados Unidos
Índia
Japão
México
Paraguai
Reino Unido
Uruguai
Rússia
Venezuela

Fontes: Banco Central

Máquinas recuperadas formam rede de atendimento bancário da ATP

Administradora de tecnologia diversifica o negócio com a Sim!, marca que pretende levar máquinas de autoatendimento aos pontos mais remotos do país graças ao baixo custo dos equipamentos

João Paulo Freitas
jpfreitas@brasileconomico.com.br

A maioria dos brasileiros nunca ouviu falar da rede Sim!, de serviços bancários. Mas, se depender da ATP, dona da marca, não vai demorar muito para que o público se familiarize com ela. A ideia é unir forças com a Rede Verde-Amarela (RVA) e concorrer com a Tecban, dona do Banco24horas. Para isso, a ATP conta com longa experiência em serviços de autoatendimento.

A empresa administra a infraestrutura de tecnologia da RVA, associação de bancos comerciais estaduais para o compartilhamento de terminais de atendimento, que hoje totaliza cerca de 30 mil pontos. "A Sim! é diferente. Com ela, a própria ATP instala o equipamento, as soluções e faz toda a gestão, além do compartilhamento de terminais", diz Nori Lermen, presidente da companhia. Os bancos que quiserem usar as máquinas para atender seus clientes pagam uma taxa à ATP.

A companhia conta hoje com 50 unidades em sua rede própria de terminais de autoatendimento e multiserviços (ATMs, na sigla em inglês). A meta, até o final do ano, é ter de 500 a 700 equipamentos. "Queremos instalar caixas onde hoje eles não chegam devido ao custo elevado desse tipo de solução", afirma Lermen.

Baixo custo

Para alcançar regiões remotas ou locais com pequeno volume de transações, a arma são os terminais de baixo custo, montados a partir de máquinas recuperadas. "Os bancos dispensam muitos equipamentos que podem ser perfeitamente utilizados para operações como depósitos", diz Lermen. "A gente busca esses terminais, os atualiza e inclui módulos novos. Assim, conseguimos uma solução segura com menor custo."

Segundo ele, a economia por equipamento pode chegar a 50% do valor de mercado de um terminal novo e com o mesmo padrão tecnológico. A projeção da empresa é que, dos novos terminais previstos para sua rede própria, 200 sejam elaborados com máquinas recuperadas. A ATP está destinando, neste ano, R\$ 3,5 milhões para isso.



Nori Lermen, presidente da ATP, deve unir forças com a Rede Verde-Amarela, de bancos estaduais, que a própria ATP administra

Marcelo Constantino

Companhia tem meta de chegar à rede de 500 a 700 equipamentos até o fim do ano. Hoje com 50 terminais

A empresa, que não divulga o investimento total da construção da Sim!, faturou R\$ 290 milhões em 2009 e pretende elevar esse valor para R\$ 315 milhões em 2010.

Depósito sem envelope

Para baratear ainda mais a solução — e também acompanhar tendências de mercado —, a ATP incluiu nos terminais tecnologia de captura de imagens para depósitos de cédulas e cheques, que dispensa o uso de envelopes. Isso permite menor uso de papel e também o recolhimento

dos documentos por motocicletas, porque não há riscos de segurança uma vez que os cheques são processados assim que depositados. Segundo a empresa, a medida gera economia de aproximadamente 40% no custo por operação. Lermen afirma que os depósitos bancários hoje são realizados apenas nos terminais das agências bancárias.

Além do depósito e do saque

A rede, garante o executivo, não será mera cópia do que existe no mercado atualmente. O objetivo

é instalar terminais em diversos pontos comerciais, incluindo varejistas, empresas de entretenimento e de transportes. "Queremos oferecer ao usuário uma série de operações que não sejam bancárias", diz Lermen, acrescentando que haverá, por exemplo, a possibilidade de usar várias formas de pagamento, como cheque, cédulas, cartões e até mesmo o celular para finalizar a operação com as lojas ou os prestadores de serviços. Se simplificar realmente a vida do cliente, a fama será certa. ■

Equipamentos terão compensação por imagem

Os bancos brasileiros começaram a usar imagens digitais para processar cheques no ano passado. A prática ainda não é obrigatória e, segundo a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), que possui um grupo de trabalho sobre o assunto, não há um cronograma definido para a adoção completa da prática. Para Nori Lermen, presidente da ATP, o uso de tecnologia de imagem em terminais de autoatendimento e multiserviços é benéfico e tem potencial para provocar mudanças significativas no modelo de negócios do setor de automação bancária.

"No momento que um cheque é introduzido na máquina, passa por uma série de verificações de segurança. A imagem resultante é então transmitida diretamente para o sistema de compensação ou custódia. Há um corte brutal nos processos logísticos e também nos custos", diz o executivo. Lermen observa que os terminais da Rede Sim! poderão processar também imagens das cédulas de dinheiro, o que elimina a necessidade de usar envelopes nos depósitos. Mas essa opção é menos segura. "A liberação do depósito de cédulas nas máquinas vai depender do local

de instalação da máquina. Em alguns locais e estabelecimentos, esse tipo de depósito pode ser arriscado." Segundo Lermen, é mais seguro usar cheques porque, em caso de roubo, as informações dos documentos terão sido processadas e haverá uma cópia digital válida armazenada. "A tendência é que o cheque físico seja substituído pela imagem digitalizada do documento, assim como ocorre nos Estados Unidos", afirma. Segundo Lermen, não existe em funcionamento hoje no Brasil uma solução de depósito de cheque por imagem em terminais de autoatendimento. J.P.F.

RESULTADO

R\$ 290 mi

foi quanto a ATP faturou em 2009. A meta para este ano é chegar aos R\$ 315 milhões, o que representaria um crescimento de aproximadamente 9%.

EXPANSÃO

500 a 700

é o número de terminais de multiserviços que a ATP quer ter na Rede Sim! até o final do ano. Atualmente, esse número é de 50. Dos novos terminais, 200 serão elaborados com equipamentos recuperados.

ESTRATÉGIA

R\$ 3,5 mi

é o investimento na recuperação de terminais para a rede própria de multiserviços. Intenção é atingir público de menor renda.

DIFERENCIAL

1,6 mil

é o volume mínimo de transações mensais que os terminais da Rede Sim! processarão. Segundo a ATP, o mercado costuma instalar equipamentos em locais com potencial de 3,5 mil ou mais transações mensais.

Jornal Brasil Econômico

Matéria

São Paulo 12 de Abril de 2010

“Máquinas recuperadas formam rede de atendimento bancário da ATP”

Pag 28 e 29